

CURSOS EDUCACIONAIS EM SAÚDE: PRODUTIVIDADE ORGANIZACIONAL

STEFÂNIA CARTAXO PESSOA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
João Pessoa - Paraíba – Brasil
stefaniapessoa@terra.com.br

A importância da saúde na vida das pessoas (colaboradores) e das empresas (organizações), em geral, é o que, neste trabalho, procuramos estudar, identificando a contribuição que as instituições podem dar aos seus recursos humanos na conquista de uma melhor qualidade de vida, através da promoção de cursos de capacitação e treinamento que incluam o propósito de conscientizá-los dos hábitos salutares de vida. Especificamente, aqui, a pesquisa em questão foi realizada em cima de cursos ofertados pela UFPB aos seus empregados. Quando as empresas implementam tal propósito, percebe-se que há um retorno significativo na produtividade do colaborador. Foi neste sentido, - preocupados com as mudanças de comportamento relativas ao estresse, investigando a elevação de auto-estima e resistência emocional, - que buscamos reconhecer mitos e preconceitos naquilo que prejudica a qualidade de vida e sua repercussão na saúde dos Recursos Humanos. Especificamente, aqui, a pesquisa em questão foi feita em cima de cursos ofertados pela UFPB aos seus colaboradores.

O nosso **objetivo** em analisar experiências de aprendizagem educativa e reeducativa em saúde através de cursos de capacitação e treinamento promovidos pela SRH (Superintendência de Recursos Humanos), juntamente com a DSA (Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento) da UFPB (Universidade Federal da Paraíba), CAMPUS I, em Programas de Qualidade de Vida, e de verificar a eficácia desta prática para a inovação, renovação e revigoração dos Recursos Humanos e o sucesso da instituição por consequência destes cursos ministrados – EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA EM SAÚDE E DO ESTRESSE AO BEM ESTAR – teve como foco de análise compreender a “qualidade de vida” e sua reflexão / influência na saúde dos colaboradores.

Aprendendo que a “qualidade de vida” é um conjunto de atributos associados à satisfação de viver, em que há possibilidade de melhoria do nível de saúde” (Foratini, 1992), reconhecemos perspectivas potenciais de talentos a partir das vivências em que se está atuando.

Na atuação dos participantes dos cursos selecionados, dentro desse foco de análise, buscamos evidenciar diferentes tipos conceituais de estresse, citados por estudiosos do assunto, considerados importantes: “o stress é um conjunto de reações que o organismo desenvolve ao ser submetido a uma situação que exige esforço para adaptação.” (Selye, in Carvalho, 1994) ; “stress não é sinônimo de trabalho árduo, mas sim de insatisfação pessoal, profissional, sócio-econômica, rotina e/ou desamor. Pode ser o resultado tanto de mudanças positivas como negativas. A falta de atividades é tão ou mais estressante que o excesso. O importante é não ser uma vítima em potencial do seu modo de vida.” (LIMA, 2000).

O enriquecimento maior do material acadêmico veio através das informações obtidas com os ministrantes dos cursos, cuja clientela foi alvo deste estudo:

“Educação Gerontológica em Saúde para os Recursos Humanos da UFPB tem a intenção de preencher uma lacuna entre a empresa e o trabalhador, que é a preocupação com a qualidade de vida dos Recursos Humanos, com uma abordagem holística, focalizando a prevenção e promoção da saúde, minimizando os efeitos do ambiente de trabalho na saúde física e mental do trabalhador. Pensando no processo de vida dos Recursos Humanos, percebe-se que a maioria dos servidores da UFPB está em meia idade, cabelos prateados, na fase da pré-aposentadoria, período de transições. Por esse motivo, a ‘educação gerontológica’

se torna importante, pois a gerontologia é a ciência que resgata o processo de vida (envelhecimento), buscando uma velhice saudável. O reconhecimento do valor da vida, do prazer de viver, de conviver e de trabalhar com a melhoria do eu interior, melhora a capacidade laborativa, enfim é um meio para se produzir saúde.” (Professora Maria das Graças Lucena Lima)

“As pessoas sofrem muito com problemas financeiros, perda de pessoa querida, relacionamentos afetivos e problemas de saúde. Porém, o maior fator determinante do potencial nocivo do estresse é um estado interior de insatisfação consigo mesmo e com a vida, uma vaga sensação de que algo não vai bem, ou de que falta algo. As pessoas que passam por isso não sofrem de nenhuma doença visível, mas também não podem ser consideradas sadias. Isso porque acordam cansadas, sentem dores na coluna, no pescoço, ou dores de cabeça. Isso não é saúde! O curso – Do Estresse ao Bem-Estar – consiste na leitura de textos, aulas dinâmicas, fitas de vídeo e vivências de Biodança. Esta última foi criada pelo chileno Rolando Toro nos anos 60, e espalhada hoje na Europa e nas Américas, é um sistema de integração humana, baseado em música, movimento e vivências em grupo. Reforçando os aspectos sadios e positivos, induz uma renovação do organismo, regulando o sono e a pressão arterial, aliviando a tensão muscular, aumentando a resposta imunológica, a elasticidade das artérias e o equilíbrio neuro-vegetativo. Eleva a auto-estima e reforça a identidade. É um caminho prazeroso para a reconquista da saúde e da paz de espírito.” (Professor Sinfrônio Correia Lima)

Na investigação metodológica, utilizamos dois caminhos: REVISÃO DE LITERATURA, visando à formação de um arcabouço teórico, na busca de uma maior facilidade, na importância do mapeamento das idéias dos autores no tocante ao assunto trabalho; PESQUISA DE CAMPO, com aplicação de questionários mistos (questões fechadas e semi-abertas), bem como fichas de observação direta, com o objetivo de adentrar com as questões essenciais dos referidos profissionais ao objeto investigado na prática.

A população da pesquisa compreendeu colaboradores (professores e funcionários) da UFPB, envolvidos no Programa de Capacitação e Treinamento da SRH / DSA, inscritos nos Cursos de Educação Gerontológica em Saúde e Do Estresse ao Bem-Estar, realizados nos anos de 1999 e início de 2000, totalizando 147 colaboradores. Devido a imprevistos, com o fato da maioria dos colaboradores estarem em greve no período da aplicação dos questionários e do tempo estabelecido para a elaboração do trabalho de pesquisa, não foi possível entrevistar todos os participantes; decidiu-se, então, utilizar amostragem. A amostra da pesquisa compreendeu um número de 28 (vinte e oito) colaboradores da área de saúde, sendo 12 (doze) participantes do curso de “Educação Gerontológica em Saúde” (todos funcionários), e 16 (dezesseis) participantes do curso “Do Estresse ao Bem-Estar” 10 (dez) funcionários e 6 (seis) professores de fisioterapia.

Nossos resultados possibilitaram afirmar que as mulheres têm uma maior facilidade de reconhecer o estresse como fator prejudicial à saúde e vêem, nestes cursos, uma forma de se beneficiarem com uma qualidade de vida. Foi verificado, também, que o ambiente e as relações que se estabelecem entre as pessoas, em que predominam a hierarquia e a rotina de tarefas repetitivas, são indicadores de doenças causadas pelo estresse.

Quais são estas doenças? Podem ser *físicas* e/ou *psíquicas*. Nestas, o sentimento de pânico, a falta de perspectiva e a irritação fazem parte, entre outros, de alguns dos sintomas mentais doentes, que acarretam conseqüências evidentes no rendimento do trabalho de quaisquer colaboradores. Aquelas, presentes em problemas gastro-intestinais, como a gastrite, úlcera e diarreias, por exemplo, são tão prejudiciais quanto as doenças psíquicas, particularmente, quando exigido uma especificidade física na eficiência do labuto do trabalhador.

Não tratando aqui, especificamente, de religião, mas, considerando seguimentos de experimentos pessoais de espiritualidade foi (fora) um imprescindível diferencial observado, donde se pode **concluir**, nos nossos resultados, que a experiência interior vivida

desencadeia, positiva ou negativamente, mudanças de comportamentos. Os diagnósticos das análises obtidos foram traduções físicas e mentais de benefícios - ou malefícios – requeridos, na forma como foi buscado o bem-estar de qualidade, onde a TOMADA DE CONSCIÊNCIA DO COLABORADOR consolidou-se em fator preponderante, aliada a ação comportamental de hábitos salutareos.

BIBLIOGRAFIA:

ANAIS DO XIII ENCONTRO ANUAL DA ANPAD. Vol. 3. Belo Horizonte, 1989.

CARAVANTES, Geraldo R. *Estratégias para o terceiro milênio: performance program & programação neurolingüística*. Porto Alegre: CENEC/FACTEC/AGE, 1993.

CHANLAT, Jean-François; TORRES, Ofélia de Lanna Sette, O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. Vol II. São Paulo: Atlas, 1993.

DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. Comportamento no trabalho: uma abordagem organizacional. Vol. 2. São Paulo: Pioneira, 1996.

_____, Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica. Vol 1. São Paulo: Pioneira, 1992.

KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. São Paulo: Atlas, 1995.

MOLLER, Claus. O lado humano da qualidade: maximizando a qualidade de produtos e serviços através do desenvolvimento das pessoas. São Paulo: Pioneira, 1995.

NEGREIROS, Marileide Bandeira de. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de recursos humanos: métodos e procedimentos técnicos. Poto Alegre: Teledata, 1978.

REVISTA VIDA E SAÚDE, mensal. Dezembro. Ano 61, número 12. São Paulo: Editora Casa, 1999.

RUDIO, Fraz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 17ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

SCHERMERHORN JUNIOR, John R. Administração. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1999.

LIMA, Sinfrônio Correia – Material usado no Curso DO ESTRESSE AO BEM ESTAR. 2000.

Stefânia Cartaxo Pessoa (UFPB)
Rua Antônio Gama, 660. Apt. 203-B – Tambauzinho
João Pessoa – Paraíba – Brasil
CEP 58041-110 – Telefone: (83) 3531-6059
Celular: (83) 8871 3331 (Paraíba-PB)
(88) 8846 4388 (Ceará - CE)
stefaniapessoa@terra.com.br